

Estamos no TOP 3 da Europa

17% dos empregados nos Açores são precários

Os trabalhadores precários nos Açores dos contratos da população empregada por conta de outrem, rondavam os 17% no 2.º trimestre deste ano, segundo dados do SREA consultados pelo nosso jornal.

Trata-se de um valor semelhante ao nacional (17,3%), colocando o nosso país (e os Açores) no top 3 dos países europeus com a mais alta precariedade no emprego.

Há dez anos o valor da precariedade nos Açores era de 18%, pelo que o decréscimo é praticamente residual.

Portugal volta, assim, a ultrapassar a Itália e a Polónia no ranking europeu da precariedade e assume um lugar no pódio dos países com mais contratos a termo.

De acordo com os dados mais recentes do Eurostat, citados pelo Negócios, quando a média da União Europeia (UE) era de 13,2% de precários no total do emprego, nos primeiros três meses deste ano, Portugal colocava-se bem acima desse valor, com 17,2%.

Espanha e Países Baixos á nossa frente

À frente dos portugueses, só mesmo os espanhóis - ainda assim, com a diferença de apenas uma décima - e os "campeões da precariedade", os Países Baixos, onde um contrato precário pode ser renovado três vezes durante três anos e, com um intervalo de seis meses, é possível até fazer um novo contrato por termo limitado.

Em Portugal, o peso dos contratos a termo vinha a descer - atingido um mínimo de 16,1% no início de 2022 -, mas a tendência inverteu-se e o número de precários voltou a subir para o patamar dos 17%, parecendo até ter continuado a crescer, ao longo do ano.

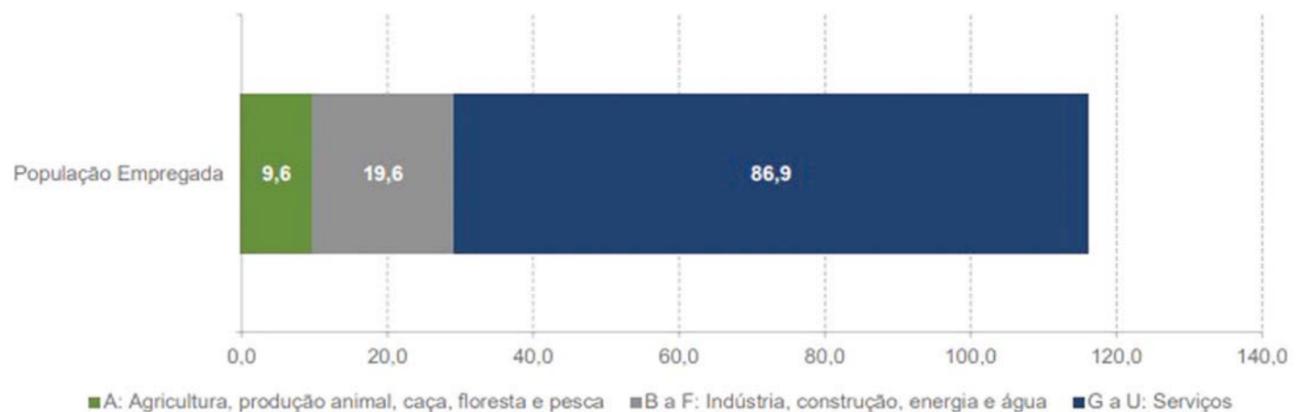
Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), apontados pelo Negócios, revelam que, entre Abril e Junho, o peso dos contratos a termo subiu mesmo para 17,8%. São 756 mil situações de precariedade registadas.

Os dados divulgados não têm ainda em conta a entrada em vigor da Agenda do Trabalho Digno, que trouxe mais limites às renovações dos contratos temporários.

Já em Julho, a Autoridade para as Condições do Trabalho notificou 80 mil empresas para converterem 350 mil contratos precários em vínculos permanentes. A mudança tem de ocorrer até dia 10 deste mês.

O dirigente da Associação de Combate à Precariedade - Precários Inflexíveis, Daniel Carapau, alerta, em declarações à TSF, que a precariedade continua a ser a moeda de troca para

Figura 1 – População empregada por setor de atividade nos Açores (milhares de pessoas).



níveis de desemprego baixos.

"No espaço do último ano, 80% dos novos contratos de trabalho eram contratos precários. Isso demonstra que no nosso país continua a haver um recurso exagerado a contratação a termo, que devia ser regulada muito mais fortemente e que não pode ser a base para manter o desemprego em níveis baixos", defende, afirmando que "tem de haver muita mais contratação permanente".

"Ainda existem tantas formas de precariedade que não estão aqui contabilizadas: os falsos recibos verdes, o trabalho não declarado", lamenta.

Agenda do Trabalho Digno não está a ter resultados

Daniel Carapau considera ainda que, pelo menos para já, a entrada em vigor da Agenda do Trabalho Digno não está a trazer resultados.

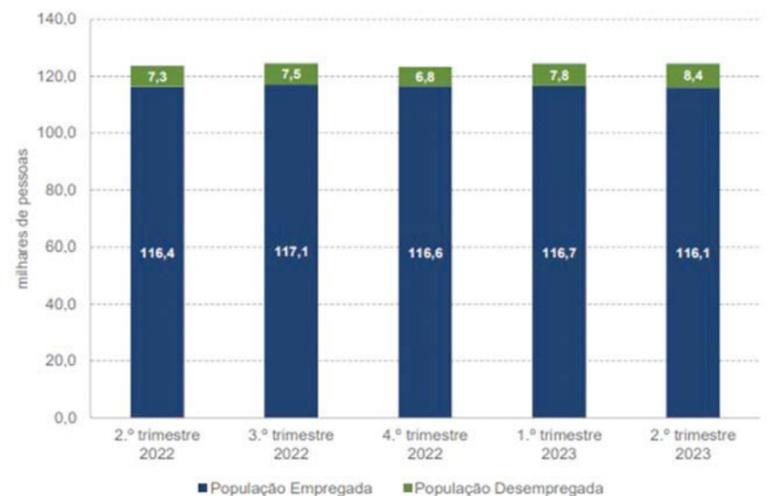
"Os dados não mostram que [a redução da precariedade] esteja a acontecer e quem sofre, normalmente, são os mais jovens. Existe uma inspeção da autoridade de trabalho que notificou milhares de empresas, mas temos de aguardar para ver se realmente isso terá efeitos práticos ou não", sublinha.

26 mil com ensino superior nos Açores

Nos Açores, os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2023 indicam que, da população dos 16 aos 89 anos, 28,6 milhares completaram o ensino superior, 44,1 milhares completaram o ensino secundário e pós-secundário, e 130,4 milhares possuem o nível de escolaridade completo até ao ensino básico (3.º ciclo).

A população activa, estimada em 124,4 milhares de pessoas, aumentou 0,6% em termos homólogos e diminuiu 0,1% relativamente ao trimestre

Figura 2 – População empregada e desempregada nos Açores (milhares de pessoas).



anterior.

Neste trimestre a taxa de actividade foi de 61,3%, a que corresponde uma variação homóloga positiva de 0,1 pontos percentuais (p.p.), e uma variação negativa face ao trimestre anterior de 0,1 p.p.

A taxa de actividade para o nível de escolaridade completo foi de: 86,5% para o ensino superior, 80,8% para o ensino secundário e pós-secundário e de 49,2% até ao ensino básico (3.º ciclo).

10 mil empregados na restauração, alojamento e similares

A população empregada foi estimada em 116,1 milhares de pessoas e diminuiu 0,5% em relação ao trimestre anterior e 0,3% face ao trimestre homólogo.

A correspondente taxa de emprego situou-se em 57,2%, menos 0,4 p.p. face ao trimestre homólogo e menos 0,3 p.p. relativamente ao 1.º trimestre de 2023.

A taxa de emprego para escolaridade completa varia consoante os

níveis: 84,2% para o nível superior, 75,2% para o nível secundário e pós-secundário e 45,1% até ao nível básico (3.º ciclo). Os dados sobre a população empregada apurada para a Região Autónoma dos Açores por sector de actividade revelam: 9,6 milhares de pessoas no sector primário, 19,6 milhares de pessoas no sector secundário e 86,9 milhares de pessoas no sector terciário.

O alojamento, restauração e similares possui 10,2 milhares de pessoas empregadas. A construção representa 53,1% dos empregados no sector secundário.

Nos Açores, os contratos a tempo completo para trabalhadores por conta de outrem, com 95,1 milhares de pessoas empregadas, representam 94,3% dos contratos por conta de outrem da população empregada. Os contratos sem termo representam 83,0% dos contratos da população empregada por conta de outrem.

A população desempregada foi estimada em 8,4 milhares de pessoas, aumentando 15,1% face ao trimestre homólogo e 7,7% relativamente ao trimestre anterior.